

Análise de Redações exemplares

Resumo

Uma das melhores estratégias para melhorar a escrita é a leitura de redações exemplares. Nelas, podemos encontrar inspiração, além de, principalmente, visualizar a estrutura de um bom texto.

Vamos, então, analisar alguns textos a seguir.

Tema: Enem 2018 - Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
(Texto da candidata Fernanda Carolina Santos)

No filme “Matrix”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva dos sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vistas que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas “fake news”.

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população — especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital — acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades em governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

Disponível em: <https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/vestibular/arquivos/cartilha-redacao-a-mil-2018.pdf>

Tema: Enem 2019 – A democratização do acesso ao cinema no Brasil

(Texto da candidata Ana Teresa Rodrigues)

No filme "A Invenção de Hugo Cabret", o protagonista de 12 anos enfrenta grandes dificuldades ao tentar frequentar o cinema de sua cidade, pois esse era considerado um passatempo exclusivo das classes mais abastadas. Assim como retratado no longa, não há, ainda, a plena democratização do acesso ao cinema no Brasil, tendo em vista que a maior parte dos locais exibidores de filmes encontra-se nas áreas urbanas do país e o acesso a esse meio de entretenimento demanda condições econômicas pouco compatíveis com a realidade de muitos indivíduos brasileiros.

Constata-se, a princípio, que, segundo o Artigo 6º da Constituição Federal, todo cidadão tem direito ao lazer. Contudo, nota-se que não há o pleno exercício da Lei ao observar que apenas 20% dos brasileiros frequentam os cinemas de suas cidades, como afirmado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Esse infeliz cenário está fortemente atrelado ao fato de que as empresas exibidoras, em sua maioria, estão concentradas nos centros urbanos do país, pois existe, ainda no século 21, o pensamento de que os cidadãos de pequenas e médias cidades não possuem interesse pela chamada "sétima arte", perpetuando, assim, uma realidade de exclusão social e elitização da cultura.

Ressalta-se, ademais, que o acesso ao cinema é dificultado pela questão econômica, dado que, para frequentar tais locais, é necessária uma quantia monetária, a qual pode ser significativa para a população de baixa renda. Dessa forma, sem possuir condições econômicas favoráveis, muitos indivíduos não enxergam o cinema como um meio de entretenimento compatível com suas realidades, programática já denunciada pelo cineasta Alejandro G. Iniarritu, o qual, em seu discurso após vencer o Oscar de Melhor Diretor em 2017, criticou a visão lucrativa e pouco inclusiva das empresas de cinema.

Tendo em vista que foi discutido, é necessário, portanto, que os governos estaduais promovam uma maior inclusão dos cidadãos no acesso aos cinemas, por meio de investimentos financeiros os quais visem à criação de locais exibidores as pequenas e médias cidades. Ademais, as empresas exibidoras, por meio de incentivos governamentais, deverão diminuir a demanda monetária necessária para assistir os filmes, para que, dessa maneira, indivíduos de quaisquer classes sociais possam ter acesso aos cinemas de sociedades e, assim, cenas como a retratada em "A Invenção de Hugo Cabret" não aconteçam, também, na realidade."

Disponível em: https://www.academia.edu/42483312/Cartilha_Reda%C3%A7%C3%A3o_a_Mil_2_0_Lucas_Felpe

Tema: Alimentação irregular e obesidade no Brasil

“Eu acredito que podemos mudar o mundo através da alimentação”. A frase é de Bela Gil, chef e nutricionista, fundamentando a escolha de sua dieta em meio a tanto desequilíbrio nutricional. De fato, a sociedade atual, acelerada e sintética, está recheada de problemas relacionados à má alimentação e, principalmente, ao peso excessivo. Nesse sentido, em um contexto em que o tempo engole o homem, a preferência por uma alimentação irregular parece até aceitável, mas não inteligente, uma vez que a obesidade no Brasil, nesse cenário, surge como um dos menores efeitos.

Em primeiro lugar, é importante analisar o sucesso de uma refeição nada benéfica. Vítima da aceleração do mundo moderno, a alimentação tem se resumido a produtos industrializados e aos famosos fast-foods, não tão saudáveis e pouquíssimo nutritivos. Adaptando a ideia de modernidade líquida de Zygmunt Bauman, parece que, hoje, o prazer imediato e o pouco cuidado com o futuro têm sido prioridade na vida do indivíduo brasileiro, que, em todo o tempo, prefere o mais rápido – de certa forma, o mais saboroso – e deixa de lado o que pode, de fato, alimentá-lo. Diante desse fator, surgem diversas consequências que evidenciam ainda mais as características do mundo atual.

Dentre esses efeitos, o que parece se destacar mais é a obesidade no Brasil. Sabe-se, porém, que esse excesso é apenas o início de uma variedade de problemas que, em conjunto, podem prejudicar ainda mais o indivíduo. De acordo com o Ministério da Saúde, o número de pessoas acima do peso no País já é maior do que a metade da população, atingindo 52% em 2015. O mais preocupante, entretanto, são os frutos desse problema: além de desequilíbrios psicológicos, como a bulimia, o sobrepeso abre caminho para a hipertensão, a diabetes e muitas outras consequências físicas que podem trazer resultados trágicos. Percebe-se, então, certa urgência na adoção de medidas que trabalhem esses problemas e seus efeitos.

Torna-se evidente, portanto, a existência de uma refeição nada regular e uma necessidade de se tratar tal dificuldade, de modo que as suas sequelas sejam cada vez menores. Em um contexto de reeducação alimentar, a escola tem um papel fundamental, com palestras de nutricionistas e até aulas de gastronomia, a fim de começar a tratar o problema desde a base, com conscientização. A família e a mídia também podem trabalhar a valorização da comida saudável por meio de conversas, debates e campanhas. Só assim, tratando causas e minimizando efeitos, será possível enxergar a alimentação, de fato, como um ingrediente nas transformações de que a liquidez atual precisa.

Tema: Enem 2014 – Publicidade infantil em questão no Brasil

Abrindo as cortinas

Brás Cubas, o defunto-autor de Machado de Assis, diz em suas “Memórias Póstumas” que não teve filhos e não transmitiu a nenhuma criatura o legado de nossa miséria. Talvez hoje ele percebesse acertada sua decisão: a postura de empresários e anunciantes em relação à publicidade para crianças é uma das faces mais perversas de uma sociedade que se despe de valores éticos em nome do estímulo ao consumo. Reverter esse quadro sem ferir a liberdade de expressão – eis a missão de um país que se diz democrático.

É válido considerar, antes de tudo, o poder da propaganda no século XXI. A fim de persuadir os consumidores, empresas utilizam-se de linguagem sugestiva e apelos sensoriais – como trilhas sonoras temáticas e animações – para tornar mais eficaz a venda de seus produtos. As crianças, imaturas e desprovidas de senso crítico aguçado, acabam por se tornar alvos fáceis dessa estratégia de comunicação. Marshall McLuhan afirmou que “o meio é a mensagem”, e os veículos de mídia parecem ter aprendido muito bem essa lição quando trouxeram os personagens, as cores e as músicas infantis para a sua publicidade.

Cabe apontar também o papel da família nesse processo. A sociedade patriarcal do passado, centrada na figura do homem, cedeu lugar a relações mais flexíveis entre pais e filhos, em que estes passaram a ter maior autonomia e poder de escolha. O mercado, sempre atento, percebeu a mudança e passou a investir em atores-mirins para divulgar seus produtos. Prova disso são os recorrentes comerciais de TV que usam crianças para vender eletrônicos e outros produtos “adultos”. Nesse contexto, progenitores acabam por se descobrir reféns dos pequenos influenciadores que habitam seus lares.

Fica evidente, portanto, que excessos na publicidade infantil devem ser combatidos, sem que ocorra o retorno nefasto da censura. Para isso, o governo brasileiro deve regular o setor, fiscalizando e criando leis que limitem os interessados, seguindo as melhores práticas de referências democráticas como Reino Unido e Suécia. A mídia precisa exercer de forma plena sua função social, denunciando e coibindo abusos dos anunciantes por meio de campanhas que trabalhem a questão – sempre seguida de perto por ONGs e comissões de pais que levarem a bandeira. Assim, poderemos, aos poucos, abrir as cortinas do mundo capitalista para nossas crianças, de modo que possam vir a se tornar consumidores realmente conscientes no futuro – e um legado de que Brás Cubas pudesse se orgulhar.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/materiais-de-estudo/redacao/redacoes-exemplares/publicidade-infantil-em-questao-brasil-veja-uma-redacao-nota-1000-sobre-o-tema-de-redacao-enem-2014/>

Tema: Os perigos dos "stalkers virtuais" no século XXI

Um dos maiores sucessos da plataforma de streaming "Netflix", em 2019, foi a série "You" ("Você", em português), a qual retrata a história de um rapaz psicopata que, ao conhecer a personagem "Beck", na livraria em que trabalha, desenvolve uma paixão obsessiva e faz de tudo para conquista-la, usando a internet e as redes sociais para descobrir tudo sobre ela. Fora da ficção, é possível afirmar que esse comportamento de perseguição virtual também é uma problemática que, muitas vezes, está associada a questões extremamente alarmantes – como a pedofilia e o feminicídio. Nesse contexto, é necessária uma análise crítica sobre a exposição no ambiente virtual, além de pensar em formas de combater os "stalkers".

Em primeiro plano, é importante destacar que o fato de o indivíduo contemporâneo se expor excessivamente na internet facilita a atividade dos "stalkers" virtuais. A célebre obra "1984", de George Orwell, revela uma sociedade vigiada e controlada – a partir de uma "tela" – por um regime totalitário. Nesse âmbito, é possível estabelecer um paralelo entre a "tela" de Orwell e o ambiente virtual da contemporaneidade, pois os meios cibernéticos funcionam como ferramentas de vigilância. No entanto, é interessante ressaltar o fato de os próprios indivíduos disponibilizarem seus dados pessoais, além de enfatizar, principalmente, o excessivo compartilhamento de fotos em redes sociais, muitas vezes abertas para quaisquer pessoas. Tal situação abre, então, um espaço ainda maior para os perseguidores obterem informações sobre as vítimas.

Em segundo plano, é imprescindível apontar que a banalização do ato de "stalkear", somada à circunstância de que a internet é uma "terra sem lei", torna essa problemática ainda mais difícil de ser combatida. Segundo a filósofa Hannah Arendt, uma atitude agressiva, quando ocorre frequentemente, deixa de ser vista como errada. A partir da perspectiva da filósofa, pode-se estabelecer que o assédio no âmbito virtual, o qual é cada vez mais recorrente, tem sido normalizado pelos usuários, fazendo com que as vítimas, muitas vezes, não saibam a quem recorrer e, assim, acabam convivendo com a situação. Ademais, é de extrema importância apontar que todo esse cenário ajuda a atuação de pedófilos e, analogamente ao que ocorre na série "Você", facilita relacionamentos abusivos.

Fica evidente, portanto, que a perseguição no ambiente virtual é uma problemática que merece atenção a fim de ser amenizada. Dessa forma, é necessário que a mídia, em parceria com o Ministério da Tecnologia, crie campanhas informativas que busquem alertar os usuários sobre os riscos da exposição exagerada na internet, a fim de que eles tenham um comportamento mais consciente sobre seu comportamento na rede. Além disso, o Congresso Nacional deve propor e aprovar leis que punam atividades de perseguição na internet, principalmente quando essa atividade coloca em risco a integridade mental e física da vítima. Assim, caminharíamos para uma realidade em que séries como "Você" fazem parte apenas da ficção.